

VISÃO DO CORREIO

Combate à dengue em dose única ganha reforço

O Instituto Butantan, entidade do estado de São Paulo, foi o primeiro do mundo a produzir uma vacina, em dose única, para conter a dengue transmitida pelo mosquito Aedes aegypti — também vetor da febre chikungunya e da zika. Nesta segunda-feira, quando começou a campanha de vacinação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia no instituto, em São Paulo, anunciou que o governo federal investirá R\$ 1,4 bilhão para ampliar a infraestrutura do Butantan e aumentar a produção de soros e imunizantes. O investimento garantirá, ainda, a construção de mais duas fábricas e a modernização de duas unidades do Butantan.

Durante o evento, o presidente Lula ressaltou a importância dos investimentos públicos em inovação e tecnologia para a saúde. "Quem investe em pesquisa neste país senão o setor público? Não é uma decisão econômica para ajudar esse ou aquele estado. Ajudar o Butantan é ter apenas a primazia de dizer que a gente está ajudando 215 milhões de almas que vivem neste país e precisam que o estado brasileiro invista", afirmou o presidente. Ele sugeriu que os excedentes da produção sejam destinados a países mais pobres da América Latina e da África.

O objetivo do governo é garantir ao Sistema Único de Saúde (SUS) autonomia na produção de vacinas e soros para conter epidemias como a da dengue, que ocorre entre outubro e maio, devido ao aumento das chuvas e da elevação da temperatura do clima nesse período do ano.



BETO SEABRA
Escritor

Outros carnavais

Brasília, início da década de 1960. A cidade em construção, muita terra vermelha e caminhões, para lá e para cá, levando areia e gente. No meio desse canteiro de obras, a Rodoviária destoava como espaço urbano acabado, pronto. Por ali, passava boa parte da vida pulsante da capital. Quem havia emigrado de uma grande cidade passava por lá, mesmo que não precisasse, só para sentir o cheiro de centro urbano. O primeiro carnaval popular, dizem, também aconteceu lá.

Ela tinha pouco mais de 15 anos quando conheceu a nova capital. A família mudara-se para Brasília logo depois da inauguração. Pretendiam abrir uma pensão e um restaurante na Cidade Livre. Negócio funcionando, a moça chorava com a perspectiva de não voltar mais para o Rio de Janeiro, onde um noivo a esperava. Mas chegou o carnaval.

Viagem para o Rio, nem pensar. Além de carro, o pai não deixaria as filhas — ela e a irmã um pouco mais nova — ficarem sozinhas na cidade grande. Ela escreveu uma longa carta ao noivo, molhada de lágrimas e alfazema, explicando que não poderiam viajar no carnaval e que ela e sua irmã ficariam enclausuradas em casa, durante os quatro dias de folia. O noivo respondeu no mesmo tom, menos choroso, mas com determinação. O carnaval da cidade maravilhosa não o veria naquele ano. Livros e televisão seriam suas únicas companhias durante o reinado de Momo.

Acontece que a moça nada havia combinado com sua irmã, que não estava noiva e que via com interesse a ideia de passar um carnaval na recém-inaugurada capital federal. Além do mais, achava a Rodoviária muito bonita, com aquela vista para a Esplanada e muito rapaz solteiro, completou. As duas faziam uma bela dupla. Uma loira, a outra morena. Ambas cariocas, bem-vestidas e com um sotaque

de matar as outras moças de inveja.

A mãe praticamente a obrigou a acompanhar a irmã ao carnaval na Plataforma da Rodoviária. Não queria ir de jeito nenhum. Onde já se viu, sambar no meio dos ônibus? Mas quando lá chegou ficou surpresa. Não é que o lugar era mesmo bonito? Enfeitaram a Rodoviária, encheram de luzes, trouxeram uma orquestra e distribuíram confetes e serpentinas para todos.

As moças caíram na gandaia, dançaram a noite toda, se esbaldaram. A irmã mais nova arranjou até namorado. Ela ficou apenas na paquera, mas não resistiu quando um grupo a arrastou para o meio do salão. Vestida de odalisca, agarrou um pierrô e saíram abraçados, como se fossem velhos amigos. Posaram para um fotógrafo: faziam um belo casal. No final da noite, dois beijinhos no rosto e nada mais. Trocar telefones, nem pensar. Afinal, era uma moça comprometida.

Acabou o carnaval, vieram as cinzas, e logo o fim de semana chegou. Domingo cedo, o telefone tocou de forma estridente. Eles eram dos poucos na nova capital que tinham uma linha de telefone em casa. Era o noivo. Quase nunca ligava, pois a tarifa era proibitiva. Foi atender assustada. Alguma tragédia na família? Decidiria romper o noivado? Segurou o aparelho com as mãos trêmulas.

Ouviu durante cinco minutos calada, tentando explicar-se. Desligou o telefone e correu para o quarto, onde a irmã a aguardava. A culpa era da irmã, disse. Por quê? Quis saber a outra. Quem mandou pular carnaval longe do noivo? Mas como ele descobriu?

Foram juntas à banca de jornal esperar a revista semanal, que chegava aos domingos de manhã, vindos do Rio de Janeiro. E lá estava ela na capada revista, abraçada com o pierrô. Linda e sorridente, e em cores, para todo o Brasil.

"Na guerra a pessoa só pode ser morta uma vez, mas na política, diversas vezes."

Winston Churchill
1874-1965

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Saúde

Se o Hospital de Base está sobrecarregado e decidiu restringir os atendimentos, é sinal de que a rede pública de saúde está com graves problemas. Não há um dia que não se escute reclamações sobre a qualidade do atendimento na rede pública. Na contramão da necessidade real da população há candidatos ao Governo do DF dispostos que não apontam uma solução para garantir qualidade aos atendimentos na rede pública. É lamentável que a capital Repúblaca não tenha preocupação com a saúde dos eleitores.

» Wilma Ramos
Vicente Pires

Prisão perpétua

Aqui, em Londres, Pedro Turra seria sentenciado à prisão perpétua, inicialmente em 20 anos, no mínimo, e sem direito a condicional. Depois têm os agravantes que deve chegar em uns 40 anos no mínimo, sem direito a condicional.

» Andre Vaiano
Londres

Bad Bunny

Ao invés de criticar, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deveria agradecer ao cantor porto-riquenho Bad Bunny pela aula grávida de geografia. Além disso, é estardecer ver brasileiros que sofrem de colonialismo mental criticando a apresentação do cantor, como se fosse errado dizer para o mundo todo que a América somos todos nós!

» Cesara Afonso
Asa Norte

Derby paulista

Parece que os jogadores do Palmeiras estão começando a entender o significado de um Palmeiras x Corinthians! Os palmeirenses precisam entender que um clássico dessa magnitude não é mais um jogo! É sempre "o jogo", independentemente da modalidade, da competição e do

"valor" do jogo. É como diziam os mais antigos: em um Palmeiras x Corinthians, ninguém quer perder nem no futebol de botão.

» Manoel Aquino
Guará

Ainda estão aqui

Quase dois mil novos alunos da UnB vão trazer, em breve, grandes contribuições para o desenvolvimento do Brasil e do DF. Isso, graças ao esforço de promopção de educação oficial, que beneficiaram esses jovens com o PAS. Esses meninos e meninas, são batutas mesmo e representam a prova definitiva de que, se tiverem oportunidade, os estudantes chegam onde quiserem e onde precisam que eles cheguem. Ao contrário do que ocorreu durante duas décadas de regimme militar, Esta,lnão é apenas uma iniciativa civil. é um processo civilizatório, como cabe a um país decente e a uma população merecidamente orgulhosa de sua população.

» João Américo
Sobradinho

Educação

Sabe qual é o contrário de general melancolia? É militar cabeça de vento. Eles estão trazendo novamente à tona aquela velha história da "escola militarizada". Não vamos discutir aqui o sentido dessa sandice (seria valorizar demais esses crâneos tão ocios quanto perigosos (uma oportuna contradição, pois se são ociosos, não poderiam trazer nenhum perigo). Agora resplandam depressa, sem piscar: você privaria seu filho ou filha desses ricos momentos de anunciar pra família que passou numa universidade como a UnB, uma das melhores do mundo? Ou vai ficar nesse lenga-lenga de direita, assistindo o garoto jurando que a terra é Plana? Muitos deles estão presos, viu?! Olha lá!

» Fernando Oliveira
Asa Sul

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

STJ: Acusado de assédio, ocupa cadeira de ex-ministro acusado do mesmo crime. Conclusão da investigação: a culpa é da cadeira.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O que está acontecendo no mundo? Uma avó aluga as netas para um pedófilo. Se não for o fim do mundo, estamos caminhando rumo ao apocalipse

Amélia Almeida — Vicente Pires

Gestor que acha que o dinheiro público é seu e pode fazer o que bem entender com ele sempre se dá mal. Mas no Brasil, isso é natural.

Orlando Souza — Asa Norte

Começa a campanha contra a dengue. Quem vai tampar a buraqueira que há nas regiões administrativas, onde, na margem ou no meio das estradas, há buracos que são verdadeiros criatórios do Aedes aegypti

Rita Lima — Ceilândia

O bilionário Elon Musk quer construir cidades na Lua. Como um dos empresários mais rico do mundo, ele deveria viver nas alturas.

Pedro Fonseca — Vila Planalto

STJ: Acusado de assédio, ocupa cadeira de ex-ministro acusado do mesmo crime. Conclusão da investigação: a culpa é da cadeira.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Diante histórico agressivo, pode-se interpretar como deboche o pedido de perdão de Petro Turra à família Rodrigo Castanheira.

Eduardo Vieira — Asa Norte

Aqui, em Londres, Pedro Turra seria sentenciado a prisão perpétua, inicialmente em 20 anos, no mínimo, e sem direito a condicional. Depois têm os agravantes que deve chegar em uns 40 anos no mínimo, sem direito a condicional.

Andre Vaiano — Londres

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio (61) 3342-1000 ou (61) 98165.0045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>.

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br